



MUNICÍPIO DE VILA NOVA DE POIARES

POM 2017

PLANO OPERACIONAL MUNICIPAL

**COMISSÃO MUNICIPAL DE DEFESA DA
FLORESTA CONTRA INCÊNDIOS**



ÍNDICE

Introdução	3
1. Organização do Dispositivo DFCI	4
1.1. Meios e Recursos	4
1.2. Dispositivos Operacionais DFCI	9
1.3. Contactos	10
2. Setores Territoriais DFCI e LEE para ações de Vigilância e Deteção, 1ª	12
Intervenção, combate, Rescaldo e Vigilância Pós-Incêndio	12
2.1. Vigilância e Deteção	12
2.2. Vigilância Móvel	13
2.2.1. Corporação de Bombeiros	13
2.2.2. Afocelca	14
2.2.3. Guarda Nacional Republicana	14
2.2.4. Brigadas das Juntas de Freguesia	15
2.3. Primeira Intervenção	15
2.4. Combate, Rescaldo e Vigilância Pós-incêndio	17
3. Cartografia de apoio à Decisão	18
4. Conclusões	19
ANEXOS	



INTRODUÇÃO

A *FLORESTA* constitui um recurso natural essencial, quer do ponto de vista da protecção do equilíbrio ecológico quer do ponto de vista do aproveitamento económico. Desta forma, torna-se indispensável formular medidas de planeamento que permitam o seu melhor aproveitamento. Tem um importante papel na protecção do solo e dos recursos hídricos, na manutenção da fauna e da flora, na renovação do ar, trazendo benefícios à sociedade.

O Plano Operacional Municipal (POM) engloba ações de vigilância, deteção, fiscalização, 1.^a intervenção e combate definidas no Plano Municipal de Defesa da Floresta Contra Incêndios (PMDFCI). É planeado e desenvolvido pela Comissão Municipal de Defesa da Floresta Contra Incêndios de Vila Nova de Poiares e apoiado pelo Gabinete Técnico Florestal (GTF).

O principal objetivo deste **Plano Operacional Municipal (POM)** é fazer frente de forma eficaz e coordenada a um problema grave, que se tornaram os incêndios florestais no Concelho, abrangendo todas as entidades intervenientes no processo, no Município de Vila Nova de Poiares. Comparativamente aos planos dos anos anteriores é notória a crescente melhoria em toda atuação dos agentes de Defesa da Floresta Contra Incêndios, no que se refere à coordenação, assim como ao nível do teatro de operações que se tem vindo a verificar bastante eficaz, quer no tempo de chegada à 1.^a intervenção, quer inclusive no combate.

Pretende-se assim, com este plano:

- Cumprir com o estipulado na Resolução do Conselho de Ministros n.º 65/2006, de 26 de maio e operacionalizar o PMDFCI de Vila Nova de Poiares e Decreto-lei n.º 124/06, de 28 de Junho, com as alterações que lhe foram introduzidas pelo Decreto-lei n.º 17/2009, de 14 de Janeiro e Decreto-Lei n.º 83/2014, de 23 de Maio;
- Garantir a melhoria contínua relativamente ao POM 2016;
- Definir e garantir uma estrutura organizada e estabelecer os **procedimentos para a deteção, primeira intervenção, combate e rescaldo** a incêndios florestais, entre todas as entidades envolvidas no processo;
- Descrição breve dos procedimentos que cada entidade adota nas operações referidas e as áreas de atuação ao nível de vigilância das entidades envolvidas.

Pretende-se que o POM sustente eficazmente a Defesa da Floresta Contra Incêndios no Concelho de Vila Nova de Poiares, que garanta uma intervenção imediata nos incêndios nascentes, que permita uma atuação coordenada entre todos os agentes de DFCEI, em todas as situações e proteja os espaços florestais e reduza a área ardida em incêndios florestais.

A operacionalização do PMDFCI, em particular para as ações de vigilância, deteção, fiscalização, 1.^a intervenção, combate, rescaldo e vigilância pós-incêndio, concretiza-se através de um Plano Operacional Municipal (POM), que particulariza a execução destas ações.

1 ORGANIZAÇÃO DO DISPOSITIVO DFCI

1.1. Meios e Recursos

As entidades que participam nas diferentes ações de vigilância e deteção, 1.^a intervenção, combate, rescaldo e vigilância pós-rescaldo são a Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários de Vila Nova de Poiares e 2 Equipas das Juntas de Freguesia de Arrifana e Lavegadas. A Guarda Nacional Republicana tem também ao dispor equipas de protecção florestal, equipas de protecção da natureza e ambiente e patrulhas terrestres a efetuar pelo Grupo de Intervenção de Protecção e Socorro da GNR (GIPS), a circular por todo o território de Vila Nova de Poiares.

Ação	Entidade	Identificação da Equipa	Área de Atuação (Sectores Territoriais)	Recursos Humanos (N.º)	Período de Atuação
Vigilância e Deteção	JF Arrifana	Brigada 1JF	S061701	4	01-07-2017 a 30-09-2017
	JF Lavegadas	Brigada 2JF	S061702	4	01-07-2017 a 30-09-2017
	AHBV	ECIN	S061703	5	15-05-2017 a 15-10-2017*
	AHBV	ECIN	S061704	5	
	GNR	EPF 064.01	Todos	4	15-05-2017 a 30-09-2017
		NPA-DTER Coimbra	Todos	4	
		Patrulha de Reforço do Posto VNP	Todos	2	
1. ^a Intervenção	JF Arrifana	Brigada 1JF	S061701	4	01-07-2017 a 30-09-2017
	JF Lavegadas	Brigada 2JF	S061702	4	01-07-2017 a 30-09-2017
	AHBV	ECIN	S061703	5	15-05-2017 a 15-10-2017
	AHBV	ECIN	S061704	5	
Combate	AHBV		(todos)		Todo o ano
Rescaldo	JF Arrifana	Brigada 1JF	S061701	4	01-07-2017 a 30-09-2017
	JF Lavegadas	Brigada 2JF	S061702	4	01-07-2017 a 30-09-2017
	AHBV	ECIN	S061703	5	15-05-2017 a 15-10-2017
	AHBV	ECIN	S061704	5	
	AHBV		Todos		Todo o ano
Vigilância Pós-Incêndio	JF Arrifana	Brigada 1JF	S061701	4	01-07-2017 a 30-09-2017
	JF Lavegadas	Brigada 2JF	S061702	4	01-07-2017 a 30-09-2017
	AHBV	ECIN	S061703	5	15-05-2017 a 15-10-2017*
	AHBV	ECIN	S061704	5	
	GNR	EPF 064.1	Todos	2	15-05-2017 a 30-09-2017
		NPA-DTER Coimbra	Todos	2	
		Patrulha de Reforço do Posto VNP	Todos	2	

Quadro 1 – Listagem das entidades envolvidas em cada ação.

[O período de atuação assinalado com (*) será apenas em dias de Vigilância Armada]

A estrutura AFOCELCA não integra nenhum recurso com base fixa no concelho de Vila Nova de Poiares.



Ação	Entidade	FASE	N.º de Elementos	Identificação da Equipa	Sectores Territoriais	Tipo de viatura	Equipamento de supressão hidráulico			Ferramenta de Sapador							
						4x4	Capacidade de água (l)	Potência (Hp)	Comprimento Total de Mangueiras (m)	Folção	Ancinho	Ancinho/Enxada (Machado)	Pala ski	Enxada	Abafador	Motorrocadora e Motosserra	
Vigilância, 1ª Intervenção, Rescaldo e Vigilância pós-Incêndio	BV VNP	BRAVO	5	1ECIN	S061703/4	VFCI	3500	9,5	300	1	1	2	1	2	2	1	
		CHARLIE	10	2ECIN	S061703/4	VFCI	3500	9,5	300	1	1	2	1	2	2	1	
		DELTA	2	1 ELAC	S061703/4	VTTU	10000	9,5	100								
	Junta de Freguesia Arrifana	CHARLIE	4	Brigada1 JF	S061701	1	400	9,5	100	1	1	2	1	2	2	1	
	Junta de Freguesia Lavegadas	CHARLIE	4	Brigada2 JF	S061702	1	400	9,5	100	1	1	2	1	2	2	1	
	GNR	BRAVO/CHARLIE	4	EPF 064.01	Todos												
			4	NPA-DTER Coimbra													
			2	Posto Territorial VNP													
Combate	AHBV Vila Nova de Poiares	TODAS		AHBV Vila Nova de Poiares	Todos	VCOT (3)											
						VLCI (2)	900		200								
						VRCI (1)	3000		240								
						VTTR (2)	3500		80								
						VFCI (1)	1800		300								
						VTTU (1)	10000		100								
						VTGC (1)	30000		100								
						VUCI (1)	5000		240								
		CHARLIE	10	2 ECIN		VFCI (4)	3500		1560								
		DELTA	2	1 ELAC													
Meios Complementares de apoio ao combate	Tipologia Características			Quantidades		Entidade Responsável		Responsável		Contacto							
	Máquina de Rasto - D6M			1		Associação de Municípios do Vale Dueça e do Ceira		Presidente Luís Antunes		919765676							
	Máquina de Rasto - D5M			0													
	Motoniveladora - 120 Hp			1													
	Giratória - 322 N			1													

Quadro 2 – Entidades envolvidas em cada ação e inventário de Viaturas e Equipamentos e os Meios Complementares de Apoio ao Combate.



Relativamente à informação respeitante aos meios complementares de apoio e constantes na carta de apoio à decisão, mantém-se na generalidade a situação verificada em anos anteriores pelo número e tipo de meios existentes. Contudo, de referir que a sua disponibilidade terá de ter em conta recursos financeiros, não esquecendo a recente Lei dos Compromissos, que complica a resolução de casos tão importantes e emergentes.

O quadro abaixo indicado (Quadro 3), apresenta a funções e responsabilidades para cada entidade envolvida.

Entidades/equipas		Funções e Responsabilidades							
		Informação e Educação	Patrulhamento e Fiscalização	Vigilância	1. ^a Intervenção	Combate	Rescaldo	Vigilância Pós-Incêndio	Despistagem das Causas
AHBV		✓	X	✓	✓	✓	✓	✓	X
Brigadas JF		✓	X	✓	✓	X	✓	✓	X
DFCI - ICNF		✓	X	✓	✓	X	✓	✓	X
GNR	NPA-DTER Coimbra	✓	✓	✓	X	X	X	✓	✓
	EPF 064.1	✓	✓	✓	X	X	X	✓	✓
	GIPS	✓	✓	✓	✓	X	X	✓	X
	Posto Territorial V. Nova de Poiares	✓	✓	✓	X	X	X	✓	X
Afofelca		X	X	✓	✓	✓	✓	✓	X
PJ		X	X	X	X	X	X	X	✓
Voluntariado		✓	X	✓	X	X	X	X	X

Quadro 3 – Dispositivos operacionais, funções e responsabilidades



Entidades		Prevenção Estrutural			Prevenção				Combate			
		Planeamento DFCI	Organização do Território, Silvicultura e Infraestruturas	Sensibilização e divulgação	Vigilância e patrulha.	Deteção	Fiscalização	Investigação de causas	1.ª Intervenção	Combate	Rescaldo	Vigilância Pós-incêndio
Município	CMDFCI/GTF	mun		mun/loc								
	SMPC	mun		mun/loc								
	Outros serviços municipais			mun/loc								
Juntas de Freguesia												
ICNF, I.P.	Subdireção DFCI	Nac/dist/mun		Nac/mun/loc								
	Unidades Gestão Florestal	Reg/loc										
	Equipas de 1.ª Intervenção											
Indústrias florestais	Aliança florestal, Silvicaíma	loc										
	Afocelca (meios aéreos e equipa 1ª intervenção)											
Outros proprietários e gestores florestais		loc		Nac/reg/mun/loc								
Exercito	Sapadores especiais do exército											
	Engenharia militar											
	Outras unidades											
Equipas Sapadores Florestais												
Equipas 1.ª Intervenção (Agris 3.4 e outras)												
Entidades detentoras de máquinas			mun									
Entidade gestora de zona de caça			mun		mun							
GNR	GIPS			loc								
	SEPNA			loc								
	PT VN Poiares											

Quadro 4 – Dispositivos operacionais, funções e responsabilidades

Áreas vertentes Decreto-Lei n.º 124/2006 Resolução do Conselho de Ministros n.º 65/2006 Entidades		Prevenção Estrutural			Prevenção				Combate			
		Planeamento DFCI	Organização do Território, Silvicultura e Infraestruturas	Sensibilização e divulgação	Vigilância e patrulham.	Deteção	Fiscalização	Investigação de causas	1.ª Intervenção	Combate	Rescaldo	Vigilância Pós-incêndio
Polícia Judiciária												
ANPC	CNOS/meios aéreos	nac		nac					nac	nac	nac	nac
	CDOS	dist							dist	dist	dist	dist
	Equipas de combate a incêndios											
Corpos de Bombeiros												
Municípios, proprietários florestais e visitantes												

Quadro 4 (cont.) – Dispositivos operacionais, funções e responsabilidades

Legenda das siglas:

Legenda das cores:

nac - nível nacional
reg - nível regional
dist - nível distrital
mun - nível municipal
loc - nível local



Com competências significativas



Deveres Cívicos



Com competências de coordenação

1.2. Dispositivos Operacionais DFCI

O sistema de alerta permite intensificar ações preparatórias para tarefas de supressão ou diminuição dos sinistros, colocando meios humanos e materiais de prevenção.

Este sistema tem início no nível azul e progride de forma crescente para os níveis amarelo, laranja e vermelho, conforme a gravidade da situação e o grau de prontidão que esta exige. O nível de **alerta azul** é ativado em situações de previsibilidade de ocorrências locais não ultrapassando a capacidade de resposta distrital; o nível de **alerta amarelo**, é ativado quando se prevê ocorrências podendo ultrapassar a capacidade de resposta setorial do distrito;

O **alerta laranja** é ativado quando se prevê ocorrência ou várias ocorrências com necessidade de resposta nacional ao nível setorial; o nível de **alerta vermelho** é ativado em situações de previsibilidade de várias ocorrências, com necessidade de resposta nacional global.

A ativação dos sistemas de alerta é da exclusiva competência do Comando Nacional de Operações de Socorro (CNOS), que informará os Agentes de Proteção Civil de escalão nacional e determinará ao Comando Distrital de Operações de Socorro (CDOS), tendo em vista as áreas abrangidas por tais condições, o nível adequado, em função do tipo de situação, da sua gravidade, do nível de prontidão que esta exige, e do período de tempo em que se preveja especial incidência do fenómeno.

O esquema de comunicação dos três níveis de alerta mais elevados encontra-se caracterizado segundo a Figura 1, em que se pode concluir que quando o concelho de Vila Nova de Poiares se encontra em alerta amarelo, laranja ou vermelho é acionada a **vigilância armada**, em que todas as equipas devem mobilizar-se para o seu setor de vigilância e localizarem-se nos **locais estratégicos de estacionamento** que lhes estão destinados.

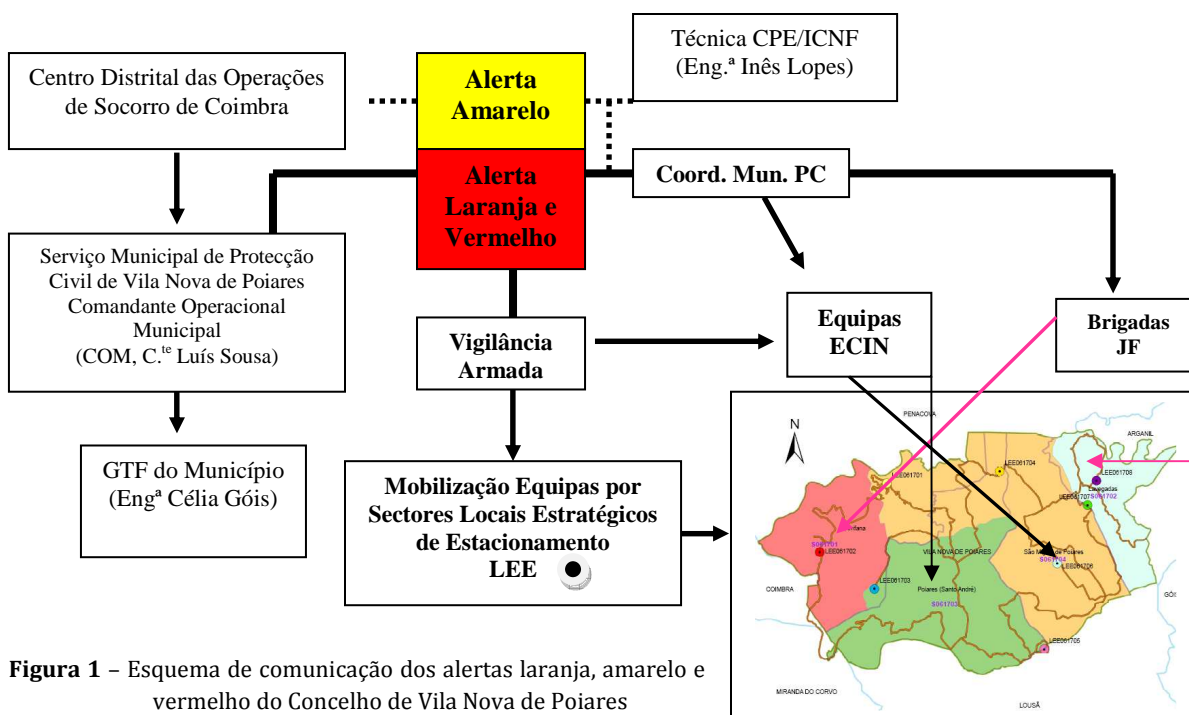


Figura 1 – Esquema de comunicação dos alertas laranja, amarelo e vermelho do Concelho de Vila Nova de Poiares

Em caso de alertas amarelo, laranja e vermelho, os procedimentos de atuação durante o período crítico para cada entidade envolvida estão apresentados no Quadro 5.

Procedimentos de Atuação		Atividades	Horário	Número Mínimo de Elementos	Locais de Posicionamento
Entidades					
Corporações de Bombeiros [2 ECIN]		Vigilância Armada	24 H	5	LEE061701 LEE061703 LEE061704 LEE061705 LEE061706
Brigada 1 JF Arrifana		Vigilância Armada	11.30 H às	4	LEE061702
Brigada 2 JF Lavegadas		Vigilância Armada	19.30 H	4	LEE061707 LEE061708
GNR	EPF 064.1	Vigilância, Detecção e Fiscalização		2	Todo o Concelho
	NPA -DTER COIMBRA			2	
	Patrulha Reforço do Posto V.N. Poiares			2	
	GIPS- LOUSÃ	Vigilância/1. ^a Intervenção, Rescaldo e Vigilância Pós-Incêndio	24 H	Polícia Judiciária	
Polícia Judiciária		Despistagem das causas	24 H		

Quadro 5 – Procedimentos de atuação nos alertas amarelo, laranja e vermelho

1.3. Contactos

Para um rápido e melhor contato entre as entidades que atuam no terreno, foi elaborada uma lista geral de contatos (Quadro 6).



Entidades	Serviço	Cargo	Nome do Responsável	Telemóvel	Telefone	Fax	E-mail
Câmara Municipal de Vila Nova de Poiares	Presidência	Presidente da Câmara Municipal	Dr. João Miguel Sousa Henriques	919875584	239420850	239421800	presidente@cm-vilanovadepoiars.pt
		Vice-Presidente	Dr. Artur Jorge Baptista dos Santos	919528337	239420850	239421800	vice-presidente@cm-vilanovadepoiars.pt
	GTF	Técnica	Eng.ª Célia Góis		239 420 850	239 421 800	recursos.florestais@cm-vilanovadepoiars.pt
	CMDFCI/ SMPC	Presidente da CMDFCI	Dr. João Miguel Sousa Henriques	919875584	239420850	239421800	presidente@cm-vilanovadepoiars.pt
		Representante (A.H.B.V.)	Cmdt. Luís Sousa	968117440	239 429 010	239 429 019	comando@bvpoiars.pt
		Representante (Juntas Freguesia)	Nuno Vasco dos Santos L Fernandes	919849229	239421513	239421513	jfsaomiguelpoiars@hotmail.com
		Comandante Operacional Municipal (COM)	Luís Paulo Pires Sousa	968772952	239429010	239429019	com@cm-vilanovadepoiars.pt
		Representante (GNR)	Comandante	961195 286	239 421 119	239 423 876	Ct.cbr.dlsa.pvnp@gnr.pt
		Representante (ICNF)	Eng.ª Inês Lopes	964589220	239 990 010	239 990 029	lnes.lopes@icnf.pt
AHBV Vila Nova de Poiares	Comando	Comandante	Luís Paulo Pires Sousa	968117440	239429010	239429019	Comando@bvpoiars.pt
		2.º Comandante	Miguel Ângelo Soares	968117430	239429010	239429019	Segundo.comandante@bvpoiars.pt
Juntas de Freguesia	Lavegadas	Presidente	Álvaro Rui M.F. Rei	919775728	239455667	239455667	freguesiadelavegadas@hotmail.com
	Arrifana	Presidente	Eduardo Manuel R. C. Marquês	918832554	239428087	239428087	arrifana_prs@sapo.pt
	Poiars (Santo André)	Presidente	Cristina Esteves	914275810	239421036	239421036	poiars_s_andre@sapo.pt
	S. Miguel de Poiars	Presidente	Nuno Vasco dos Santos L Fernandes	919849229	239421513	239421513	jfsaomiguelpoiars@hotmail.com
GNR	NPA - DTER Coimbra	Chefe NPA	1º Sgto. Lapo	961195286	239794300	239794319	
	GIPS - Lousã	Comandante	SAJ Fernando Ramos	961380052	239993814		ui.gips.1c@gnr.pt
	Posto de GNR de Vila Nova de Poiars	Comandante do Posto	1 SAR Paulo Almeida	961195229	239421119	239423876	Ct.cbr.dlsa.pvnp@gnr.pt
	EPF064.01	Comandante	Mestre Vasco Agostinho		239990060	239990060	
ICNF, IP	DGOF	Chefe de Divisão	Eng.º Rui Rosmaninho		239855660		Dgof_centro@icnf.pt
		CPE	Eng.ª Inês Lopes	914203092	239854090	239990029	lnes.lopes@icnf.pt
Autoridade Nacional de Proteção Civil (ANPC)	CDOS	Comandante Operacional Distrital (CODIS)	Coord. Carlos Luís Tavares	964567261	239854060	239854061	cdos.coimbra@prociv.pt
		2.º Comandante Operacional Distrital (2.º CODIS)	António Oliveira	964567300	239854090		
Polícia Judiciária	Divisão Centro	Inspetor	Dr. Pedro do Carmo	918798 787	239863000	239833627	direccao.coimbra@pj.pt
AFOCELCA	Divisão Centro	Técnico	Eng.º José Carvalho	964178833	236480180	233955825	mail@afocelca.com
					233955610		

Quadro 6 – Lista Geral de contactos

2

**SETORES TERRITORIAIS DFCI E LEE PARA AÇÕES DE VIGILÂNCIA E DETEÇÃO,
1ª INTERVENÇÃO, COMBATE, RESCALDO E VIGILÂNCIA PÓS-INCÊNDIO**

Sectores e Locais Estratégicos de Estacionamento

Os setores territoriais de DFCI constituem a planificação adequada para a execução das ações de vigilância, deteção e 1.ª intervenção. Os setores foram identificados segundo a divisão administrativa das freguesias e pelas áreas de vigilância inerentes a cada entidade interveniente na 1.ª intervenção. Assim cada uma, está identificada por uma expressão alfanumérica, com os seguintes componentes: **SDDCCss**, em que “S” significa “setor”, “DD” e “CC” são os algarismos do código INE e “ss” é um número sequencial próprio para os setores do concelho.

Os locais estratégicos de estacionamento (LEE) identificados no concelho de Vila Nova de Poiares foram considerados no terreno através da altitude elevada existente de forma a manter uma visão estratégica de vigilância e deteção. Estes pontos garantem um eficaz posicionamento das unidades de primeira intervenção, sendo utilizados por estas equipas quando a situação de risco de incêndio ative os alertas amarelo, laranja ou vermelho.

2.1. Vigilância e deteção

A vigilância e deteção de incêndios é uma operação fundamental em qualquer sistema de DFCI, uma vez que implica a rápida deteção de incêndios e o seu combate numa fase inicial. Desta forma, diminui-se a probabilidade de um incêndio tomar proporções incontroláveis, o que se traduz na diminuição da área ardida e na redução dos meios de combate necessários para a sua supressão.

A organização do sistema de vigilância e deteção deve assentar na abundância de fontes de vigilância. A complementaridade da vigilância fixa e da vigilância móvel é preponderante para assegurar uma cobertura efetiva da área concelhia.

O Concelho de Vila Nova de Poiares tem 2 postos de vigia.



41- 10 Terreiros de Sto. António [x= 185 075; y= 361 750]



41- 09 Bidueiro [x= 194 075; y= 362 453]

No Concelho de Miranda do Corvo existe um Posto de Vigia com visibilidade para o Concelho de Vila Nova de Poiares:



42- 02 Cabeço do Outeiro [x= 187 960; y= 742 220]



As zonas sombra distribuem-se fundamentalmente na Serra do Bidueiro, no limite do Concelho a NW e na zona de “Ribas” a SW.

O cruzamento das bacias de visibilidade direta dos postos de vigia e as zonas sombra que atingem o concelho, por falta de cobertura, está representado no **Mapa 1**.

Por análise do **Anexo I**, verifica-se que a área de zona sombra do concelho corresponde a 4,45 % da sua área total.

Com o objetivo de melhorar a vigilância e a deteção de incêndios florestais no concelho de Vila Nova de Poiares, este foi dividido em 4 áreas distintas, atendendo às áreas de intervenção de cada entidade interveniente no plano: Bombeiros Voluntários de Vila Nova de Poiares e Juntas de Freguesia (não esquecendo outras entidades como GNR, Afocelca e ICNF, que assumem todas as missões que lhes estão legalmente atribuídas).
(**Mapa 2**).

A articulação de meios entre as várias entidades permite que toda a área do concelho esteja sob vigilância.

A vigilância é levada a cabo durante o período crítico em que todas as equipas em vigilância estacionam nos LEE, que lhes estão destinados, quando for ativado o alerta amarelo, laranja ou vermelho. Fora destes, as equipas de vigilância percorrem os percursos de vigilância definidos pelas respetivas entidades.

2.2. Vigilância Móvel

O plano de vigilância tem como objetivo detetar com maior eficácia e impedir o agravamento dos fogos nascentes. A vigilância envolve várias entidades e está apoiada na cooperação entre as diversas instituições intervenientes. Este esquema tem por objetivo complementar a deteção da Rede Nacional de Postos de Vigia, de forma a permitir uma primeira intervenção nos 20 minutos após a ocorrência de um incêndio, reduzindo assim os danos causados por um possível desenvolvimento do mesmo.

Segundo o art.º 33.º do Decreto-Lei n.º 124/2006, de 28 de Junho, com as alterações introduzidas pelo Decreto-Lei n.º 17/2009, de 14 de Janeiro, as brigadas de vigilância móvel têm por objetivo efetuarem ações de patrulhamento, vigilância e dissuasão. Podem constituir brigadas de vigilância móvel as entidades ou grupos com competência na prevenção de incêndios, para além daqueles que venham a ser reconhecidos pela Guarda Nacional Republicana (GNR).

A vigilância dissuasora pode ser efetuada pelas Equipas da Câmara Municipal, Guardas Florestais, GNR e Forças Armadas, articuladas com a Guarda Nacional Republicana.

2.2.1 CORPORAÇÃO DE BOMBEIROS

Os Bombeiros Voluntários de Vila Nova de Poiares, nos dias de Risco de Incêndio muito elevado e máximo, posicionam a sua ECIN em pontos estrategicamente definidos no presente plano.

2.2.2 AFOCELCA

A estrutura AFOCELCA não integra nenhum recurso com base fixa no concelho de Vila Nova de Poiares, no entanto e visto haver área sob gestão da AFOCELCA no concelho, existem alguns recursos com base em locais próximos. Os locais de *stand by* de alguns recursos que sob orientação da Central de Operações AFOCELCA, poderão intervir em áreas de interesse e que são:

<i>Tipo Meio</i>	<i>Código Chamada</i>	<i>Zona Afocelca</i>	<i>Quadrícula</i>	<i>LEE</i>	<i>Freguesia</i>	<i>Concelho</i>
<i>Unidade*</i>	204	2	25-M-7	<i>Covelo</i>	<i>Covelo</i>	<i>Tábua</i>
<i>Semi-pesado**</i>	C-2.2	2	26-M-10	<i>Mata do Ceira (Norte, junto ao marco geodésico)</i>	<i>Vila Nova do Ceira</i>	<i>Góis</i>
<i>Unidade*</i>	207	2	28-k-1	<i>Senhora da Glória</i>	<i>Penela</i>	<i>Penela</i>

* UC - Unidade Terrestre 4x4 c/ 600 l água com equipa 4 sapadores florestais

** C - Unidade Terrestre Semi- pesado TT c/ 3500 l água com equipa 5 sapadores florestais

Quadro 7 – Locais Estratégicos de Estacionamento da AFOCELCA

2.2.3. GUARDA NACIONAL REPUBLICANA (GNR)

A GNR cumpre todas as missões que legalmente lhe estão atribuídas em conformidade com a Diretiva Nacional própria.

As ações de patrulhamento, fiscalização e vigilância serão efetuadas pela Equipa de Protecção Florestal do Destacamento Territorial da Lousã (EPF 064.01), pela Equipa de Protecção da Natureza e Ambiente do Destacamento Territorial de Coimbra (EPNA) e pelo patrulhamento terrestre a efetuar pelo Grupo de Intervenção de Protecção e Socorro da GNR (GIPS), nos circuitos de vigilância que se visualizam no quadro n.º 9.

A vigilância será ainda efetuada pela patrulha do Posto Territorial de Poiares, de acordo com o Planeamento de Vigilância Florestal que será facultado e também pela guarnição dos Postos de Vigia disseminados no Distrito de Coimbra.

A validação da área ardida e a investigação de causas dos incêndios florestais será efetuada pelos elementos tecnicamente habilitados do EPNA.

Percursos	Lugares	Freguesias	LEE
1	Vila- Vimieiro - Casa Nova- Ventosa – Louredo - Soutelo – Cômoros - Terreiros Sto. António	Poiares Sto. André, Arrifana	Louredo_ Vale do Cortiço
2	Terreiros Sto. António – Terreiros de Além - Carvalho – Ribas – Moendas – Vale Carvalho – Póvoa de Abraveia – Valeiro das Hortas – Couchel – Vale de Vaz	Poiares Sto. André, Arrifana	Terreiros de Além
3	Vale de Vaz – Vale de Viegas – Ferreira – Vila – Sta. Maria – Crasto – Pereiro de Além – Pereiro de Baixo – Portela - Algaça	Poiares Sto. André, Arrifana	Algaça
4	Vale de Vaz – Vale de Vaíde – Forcado – Cabeço Magarrufo – Vila Chã – Lombada – Boiça – Fonte Longa – Vale do Gueiro – Olho Marinho – Alv. Pequeno – Cabeço dos Lameiros	S. Miguel de Poiares, Lavegadas	Cabeço dos Lameiros, Cabeço Magarrufo
5	Sabouga – Igreja Nova – S. Pedro Dias – S. Bidueiro – Olho Marinho – Alveite Grande – Fraga – Moinhos – Venda Nova	Poiares Sto. André, S. Miguel de Poiares, Lavegadas	Bidueiro
6	Vila – Risca Silva – Ervideira – Cume do Soito – Casais – Soalheira – Alto de Paredes – Venda Nova	S. Miguel de Poiares, Lavegadas	Soalheira, Igreja Nova

Quadro 8 – Circuitos de vigilância para as várias entidades envolvidas

2.2.4. BRIGADAS DAS FREGUESIAS DE ARRIFANA e LAVEGADAS

As Freguesias de Arrifana e Lavegadas vão ter as suas brigadas em funcionamento para vigilância móvel com *kits* de 1ª intervenção.

Estão definidos cartograficamente os sectores (S061701 e S061702), para proceder às diversas ações que lhes estão cometidas, durante o horário estipulado (11:30 h – 19:30 h), permanecendo também em locais estratégicos de posicionamento (LEE061702 e LEE061707/8) em dias de maior risco.

A título de resumo, o plano de vigilância, elaborado para o Concelho de Vila Nova de Poiares e através deste plano operacional, tem como objetivo detetar com eficácia e impedir fogos nascentes. A vigilância envolve várias entidades e está apoiada na cooperação entre as diversas instituições intervenientes.

Tem ainda por objetivo complementar a deteção da Rede Nacional de Postos de Vigia, de forma a permitir uma primeira intervenção nos 20 minutos após a ocorrência de um incêndio, reduzindo assim os danos causados por um possível desenvolvimento do mesmo.

2.3. 1ª INTERVENÇÃO

O tempo de resposta dos meios de supressão de incêndios constitui um fator crítico no âmbito da DFCI. Para evitar que os incêndios assumam proporções de difícil controlo, os meios de 1.ª intervenção devem chegar rápida e prontamente ao local.



A 1.^a intervenção nas várias seções do concelho é da responsabilidade das equipas a que essas mesmas seções se encontram inerentes (Mapa 3).

A solicitação para a 1.^a intervenção é feita através de várias formas: telefonema para a central, por parte dos populares ou outras entidades; através de informação proveniente do Comando Distrital de Operações de Socorro (CDOS) e através de deteção durante o período de vigilância.

O dispositivo operacional das corporações de bombeiros para o ano de 2016, é constituído por meios humanos e materiais de intervenção, apoio, reforço e assistência estando dividido por várias fases:

- 1) **Fase ALFA** (01 de Janeiro a 14 de Maio);
- 2) **Fase BRAVO** (15 de Maio a 30 de Junho), os Bombeiros Voluntários de Vila Nova de Poiares irão ter uma Equipa de Combate a Incêndios (ECIN) constituída por 5 elementos e veículo de intervenção;
- 3) **Fase CHARLIE** (01 de Julho a 30 de Setembro), os Bombeiros Voluntários de Vila Nova de Poiares irão ter 2 Equipas de Combate a Incêndios (ECIN), cada uma constituída por 1 veículo de intervenção e respetiva guarnição de 5 elementos.
- 4) **Fase DELTA** (01 de Outubro a 15 de Outubro), os Bombeiros Voluntários de Vila Nova de Poiares irão ter 1 Equipa Logística de Apoio ao Combate (ELAC), equipa constituída por 2 elementos e um meio técnico de apoio logístico às operações ou a veículos de ataque.
- 5) **Fase ECHO** (16 de Outubro a 31 de Dezembro).

As **Brigadas das Juntas de Freguesia de Lavegadas e de Arrifana** farão igualmente a 1.^a intervenção na fase Charlie.

A **GNR** efetua a primeira intervenção através dos GIPS. O comando da operação passa para a esfera da primeira corporação de bombeiros que chegar ao local de ocorrência.

A **Afocelca** é uma organização criada pela Portucel, Celbi e Silvicaíma, que tem por objetivo a prevenção e combate a incêndios florestais que ponham em risco as propriedades destas empresas de celulose.

Neste sentido, a sua intervenção neste plano é também de extrema importância, uma vez que esta organização possui meios capazes de efetuar a primeira intervenção em áreas sob a sua jurisdição, nomeadamente áreas pertencentes às empresas de celulose.

No Concelho de Vila Nova de Poiares, as propriedades destas empresas estão localizadas nas freguesias de Poiares Sto. André e S. Miguel de Poiares. No caso de uma ocorrência ameaçar estas propriedades, os meios disponíveis são:

- ✿ 1 Viatura ligeira com capacidade para 600 litros de água, com uma equipa de 4 elementos;
- ✿ Viatura (Semi - pesado TT) com capacidade para 3500 litros de água. Esta equipa é composta por 5 elementos.

Qualquer intervenção pretendida deve ser sempre dirigida à Central de Operações da Afocelca.

A 1.^a intervenção cessa com a chegada da Corporação de Bombeiros.



2.4. COMBATE, RESCALDO e VIGILÂNCIA PÓS-INCÊNDIO

O Combate de incêndios florestais é efetuado pela Corporação de Bombeiros existente no concelho, os Bombeiros Voluntários de Vila Nova de Poiares (Mapa 4).

Relativamente ao combate, os meios envolvidos são os que estão constituídos pelo dispositivo de cada Corporação de Bombeiros, podendo estes variar consoante a gravidade e a dimensão do incêndio, isto é, o auxílio das corporações de bombeiros dos concelhos vizinhos poderá ser solicitado.

O rescaldo, parte integrante no combate ao incêndio é uma das fases mais importantes, é feito pela equipa que se encontra no combate direto às chamas. Esta equipa só abandona o local depois de assegurar que o rescaldo foi devidamente efetuado e, todo o perímetro da área não representa perigo de possíveis reacendimentos. (Mapa 5)

Após o rescaldo ser efetuado pelos elementos dos bombeiros, a vigilância pós-incêndio será desempenhada pela equipa da entidade designada que pertence a área queimada.

3 CARTOGRAFIA DE APOIO À DECISÃO

A representação cartográfica das redes DFCI constitui uma importante ferramenta de apoio às operações de 1.^a intervenção, combate e rescaldo, procurando aumentar os níveis de segurança dos intervenientes nessas operações.

É fundamental a constituição de base cartográfica simples, expedita, precisa e de fácil leitura, que permita aumentar a eficiência dessas ações, melhorando ainda as comunicações e uniformizando a linguagem entre as diversas entidades envolvidas - ICNF, ANPC, GNR, Câmaras Municipais, Juntas de Freguesia, entre outras.

Esta cartografia (Mapa 6) é constituída por dois conjuntos de mapas, compostos por:

Conjunto I

- Quadrícula operacional (QO) (1x1 km);
- Informação proveniente do planeamento municipal;
- Carta Militar de Portugal, Série M888 (Escala 1:25 000).

Conjunto II

- Quadrícula operacional (QO) (1x1 km);
- Informação proveniente do planeamento municipal;
- Ortofotomapa.



4 CONCLUSÕES

A prevenção, a vigilância e a 1.^a intervenção são fundamentais na redução das áreas ardidas. O conhecimento dos meios disponíveis no Concelho, bem como a articulação desses meios e das entidades envolvidas na DFCI é essencial para minimizar as perturbações sócio - económicas e ambientais provocadas pelos incêndios, defendendo o património rural e florestal, protegendo também vidas e bens, e contribuindo para a ação eficaz de todos os agentes de protecção civil, nos termos do Decreto-Lei n.º 124/2006, de 28 de Junho (com as alterações introduzidas pelo Decreto-Lei n.º 17/2009, de 14 de Janeiro e Decreto-Lei n.º 83/2014, de 23 de Maio).

No processo de melhoria contínua foi elaborado este Plano Operacional Municipal 2017 onde se apresentam os meios disponíveis e se validam os procedimentos que cada entidade adota durante a época de incêndios, nomeadamente estabelecendo sectores territoriais e locais estratégicos de estacionamento para uma prevenção máxima e eficaz e de forma **a diminuir os tempos da 1.^a Intervenção (<20 minutos)**.



ANEXOS

- 1. Outras Missões**
- 2. Sistema de Comunicações e Deteção**
- 3. Glossário, siglas e abreviaturas**
- 4. Mapas**

1. Outras Missões

1.1. Centro Distrital de Operações de Socorro (CDOS)

A ANPC desenvolve ao nível operacional no Distrito de Coimbra, por intermédio do CDOS, atividades de comando e controlo, coordenação de ações de protecção civil e socorro, mobilização de meios e recursos de reforço e de apoio, promovendo a sua articulação e assegurando o desencadeamento e a adoção das medidas mais adequadas em situações de emergência, contribuindo, em estreita articulação com outros organismos e instituições, para a prossecução dos objetivos estratégicos definidos para o combate a incêndios florestais.

O CDOS faz a gestão e despacho da informação, planeamento e apoio aos corpos de bombeiros e executa a coordenação e gestão dos meios aéreos regionais e nacionais.

O CDOS articula-se mutuamente no apoio à Coordenação Municipal e Distrital, bem como na articulação com o CNOS.

O CDOS, de acordo com a indicação do CNOS, define as situações de alerta determina aos CB a implementação do nível de alerta especial necessário.

1.2. Unidade de Gestão Florestal do Pinhal Interior Norte (UGF PIN)

A UGF PIN fará a ligação com as estruturas regionais e nacionais, representando o Instituto da Conservação da Natureza e Florestas, I.P.

O ICNF, I.P. disponibiliza informação técnica de apoio à decisão do CDOS, através de um elemento de ligação àquela estrutura. Também acompanha o Comandante Distrital, sempre que lhe for solicitado, quando este se deslocar ao TO. Garante ainda apoio técnico especializado aos postos de comando, à solicitação do Comandante Distrital. Este apoio técnico será fornecido pelo Coordenador de Prevenção Estrutural, CPE da DGOF (Divisão de Gestão Operacional e Fiscalização).

1.3. Protecção Civil

O SMPC de Vila Nova de Poiares é a entidade que está articulada com diversos intervenientes da Prevenção e Vigilância do concelho de Vila Nova de Poiares.

No caso de ser acionado o Plano Municipal de Emergência de Protecção civil, em caso de resposta a uma emergência resultante da ocorrência de um acidente grave, catástrofe ou calamidade, os serviços da autarquia (Sistema Municipal de Protecção Civil) constituem-se, desde logo, em agentes de Protecção Civil, apoiando e reforçando, no âmbito das suas competências as estruturas operacionais de primeira intervenção (Bombeiros, GNR, Emergência Médica, etc.).

É da competência e responsabilidade da Autarquia a gestão política e social do Município, quer em condições de normalidade, quer em situações de crise e exceção. As capacidades do Município podem ser acrescidas mediante o recurso a apoios externos, nomeadamente através de ajudas a nível distrital e nacional. Nas situações em que as capacidades a nível Municipal são ultrapassadas, é da competência e responsabilidade do escalão superior de Protecção Civil, nomeadamente do CDOS/ANPC, a coordenação das operações de gestão de emergência.

O nível local mantém-se nesse caso como apoio nas ações que lhe forem atribuídas e para as quais possua capacidade de resposta.

1.4. Guarda Nacional Republicana

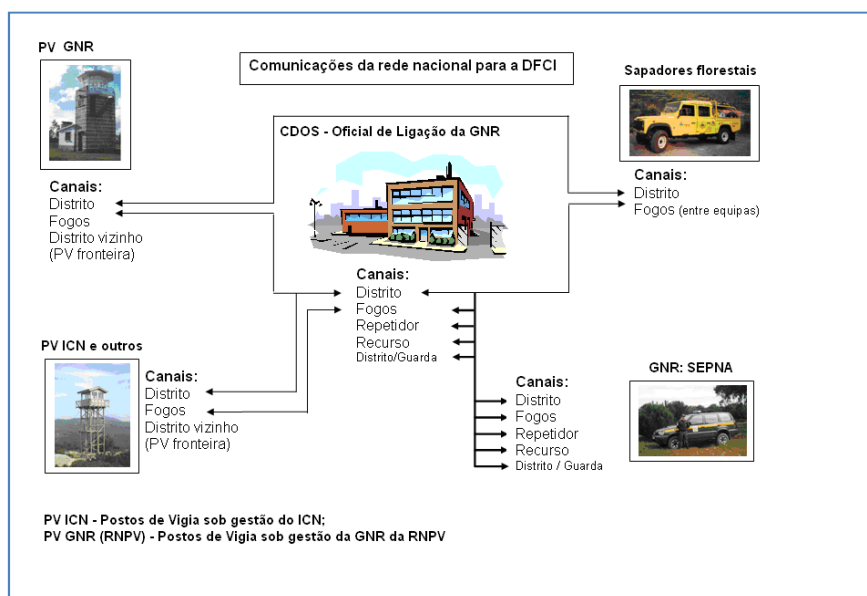
Durante o período crítico, e a pedido da autoridade competente, exercem missões de condicionamento de acesso, circulação e permanência de pessoas e bens no interior das zonas críticas, bem como missões de fiscalização do uso do fogo, queima de sobrantes, realização de fogueiras e a utilização de foguetes e outros artefactos pirotécnicos. Na esfera das suas novas competências, efetua vigilância móvel nas áreas florestais públicas e privadas do concelho, aplicando a lei, informando e preconizando soluções técnicas.

Este organismo também exerce a pedido do CODIS ou do COS as seguintes missões:

- Missões de isolamento de áreas em zonas e períodos críticos;
- Restrição, condicionamento da circulação e abertura de corredores de emergência para as forças de socorro;
- Escolta e segurança de meios dos bombeiros em Teatro de Operações ou em deslocamento para operações;
- Apoio à evacuação de populações em perigo.

A GNR, na coordenação das ações de prevenção, vigilância, deteção e fiscalização, nas fases Bravo e Charlie, disponibiliza informação permanente, de apoio à decisão, ao CNOS e CDOS, através do seu oficial de ligação, colocado naquelas estruturas;

2. Sistema de Comunicações e Deteção





3. Glossário, siglas e abreviaturas

ANPC - Autoridade Nacional de Proteção Civil
BMI – Brigada Mista de Intervenção
CB – Corporações de Bombeiros
CDOS – Comando Distrital de Operações de Socorro
CFC – Circunscrição Florestal do Centro
CMDFCI – Comissão Municipal de Defesa da Floresta Contra Incêndios
CNOS – Comando Nacional de Operações de Socorro
CO – Comando Operacional
DFCI – Defesa da Floresta Contra Incêndios
ECIN – Equipa de Combate a Incêndios
GPS – Grupo de Intervenção, de Proteção e Socorro
GNR – Guarda Nacional Republicana
ICNF, I.P. - Instituto da Conservação da Natureza e Florestas
LEE – Locais Estratégicos de Estacionamento
NFPIN – Núcleo Florestal do Pinhal Interior Norte
PF – Perímetro Florestal
PJ – Polícia Judiciária
POM – Plano Operacional Municipal
RNPV – Rede Nacional de Postos de Vigia
SEPNA – Serviço de Proteção da Natureza
SMPC – Serviço Municipal de Proteção Civil
TO – Teatro de Operações

4. MAPAS

- 1 – Mapa de Postos de Vigia e Bacias de Visibilidade
- 2 – Mapas dos Setores Territoriais DFCI e LEE (Vigilância e Detecção)
- 3 – Mapas dos Setores Territoriais DFCI e LEE (1ª Intervenção))
- 4 – Mapa de Combate
- 5 – Mapa de Setores Territoriais DFCI e LEE (Rescaldo e Vigilância Pós-Incêndio)
- 6 – Mapa de Apoio à Decisão (CAD)



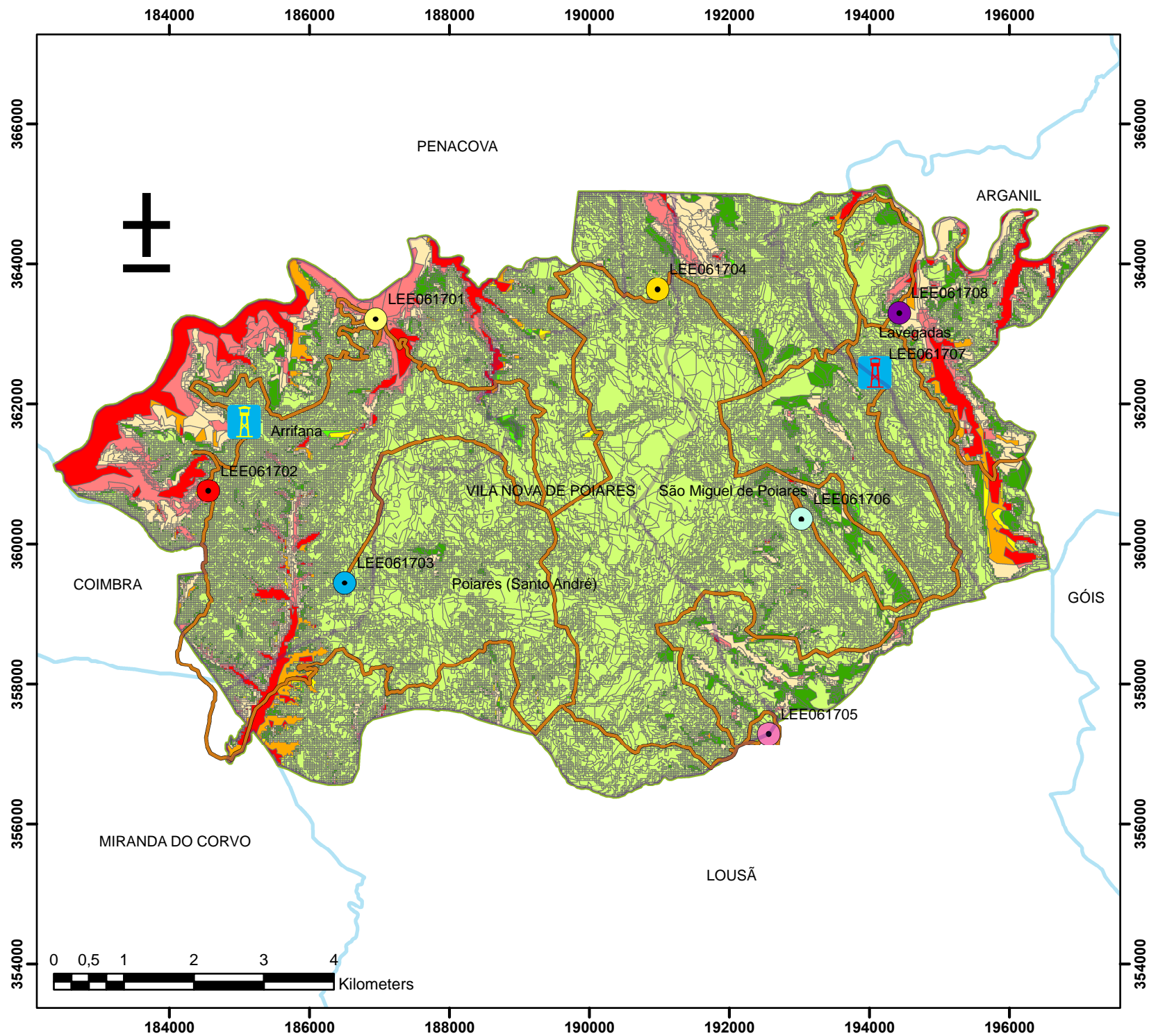
Município de Vila Nova de Poiares

Comissão Municipal de Defesa Contra Incêndios (CMDFCI)

Praça da República
3350-156 Vila Nova de Poiares

Telefone: 239 420 850
Fax: 239 421 800

E-mail: geral@cm-vilanovadepoiares.pt



REDE VIGILÂNCIA E DETEÇÃO DE INCÊNDIOS

Legenda:

- Freguesias
- Vila Nova de Poiares
- Concelhos limítrofes

Postos de Vigia

A 41-09

A 41-10

LEE

- LEE061701, Louredo
- LEE061702, Terreiros de Além
- LEE061703, Algaça
- LEE061704, Soalheira
- LEE061705, Cabeço do Magarrulo
- LEE061706, Cabeço dos Lameiros
- LEE061707, Bidueiro
- LEE061708, Igreja Nova - Lavegadas

Circuitos de Vigilância

— TV

Intervisibilidades

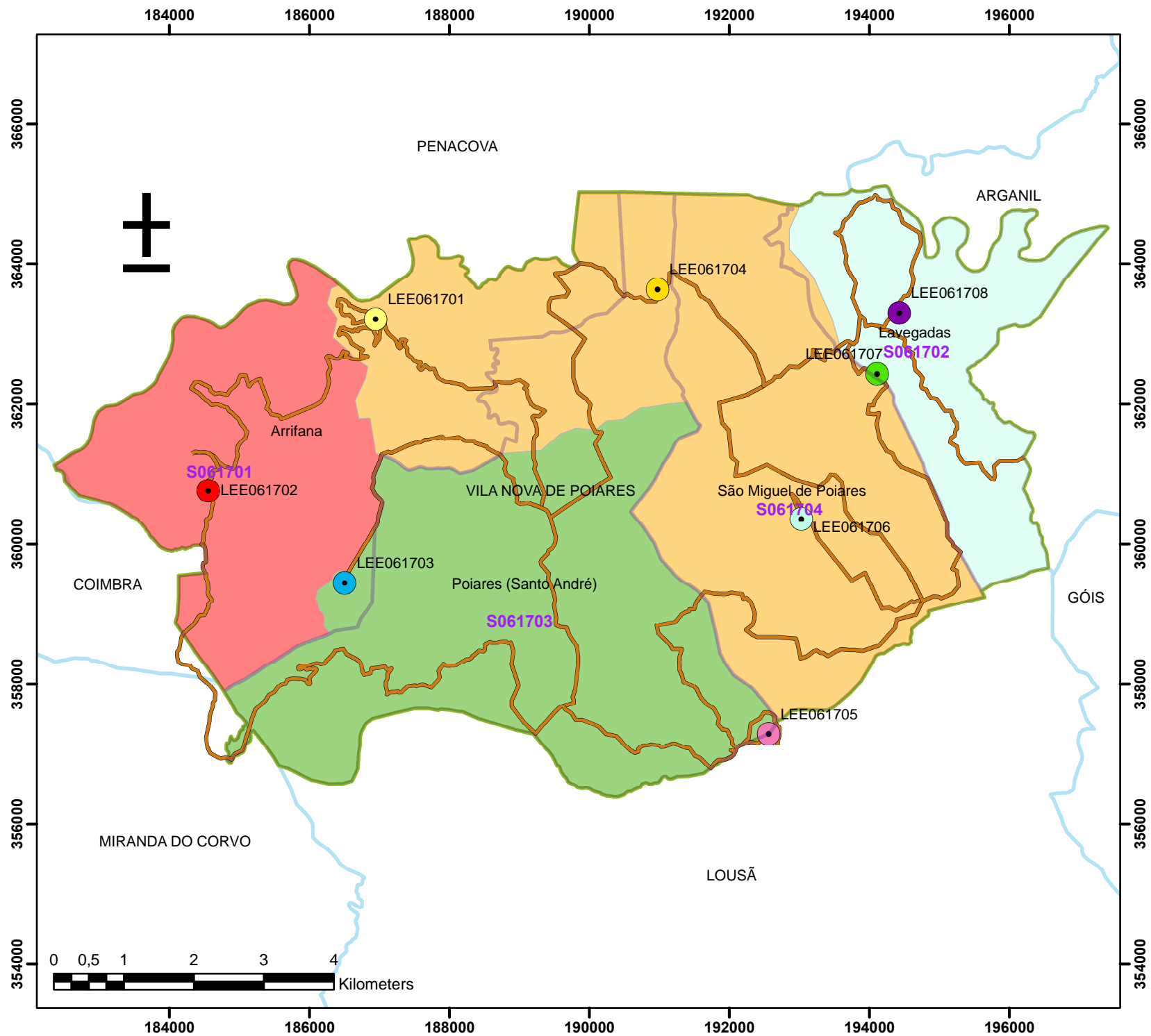
- Nao Visível por PV ou LEE
- Nao visível por PV e Visível por LEE
- Apenas Visível por 1 PV e Nao Visível por LEE
- Visível por 1 PV e Visível por LEE
- Visível por 2 PV e Nao Visível por LEE
- Visível por 2 PV e Visível por LEE
- Visível por 3 PV e Nao Visível por LEE
- Visível por 3 ou Mais PV e Visível por LEE

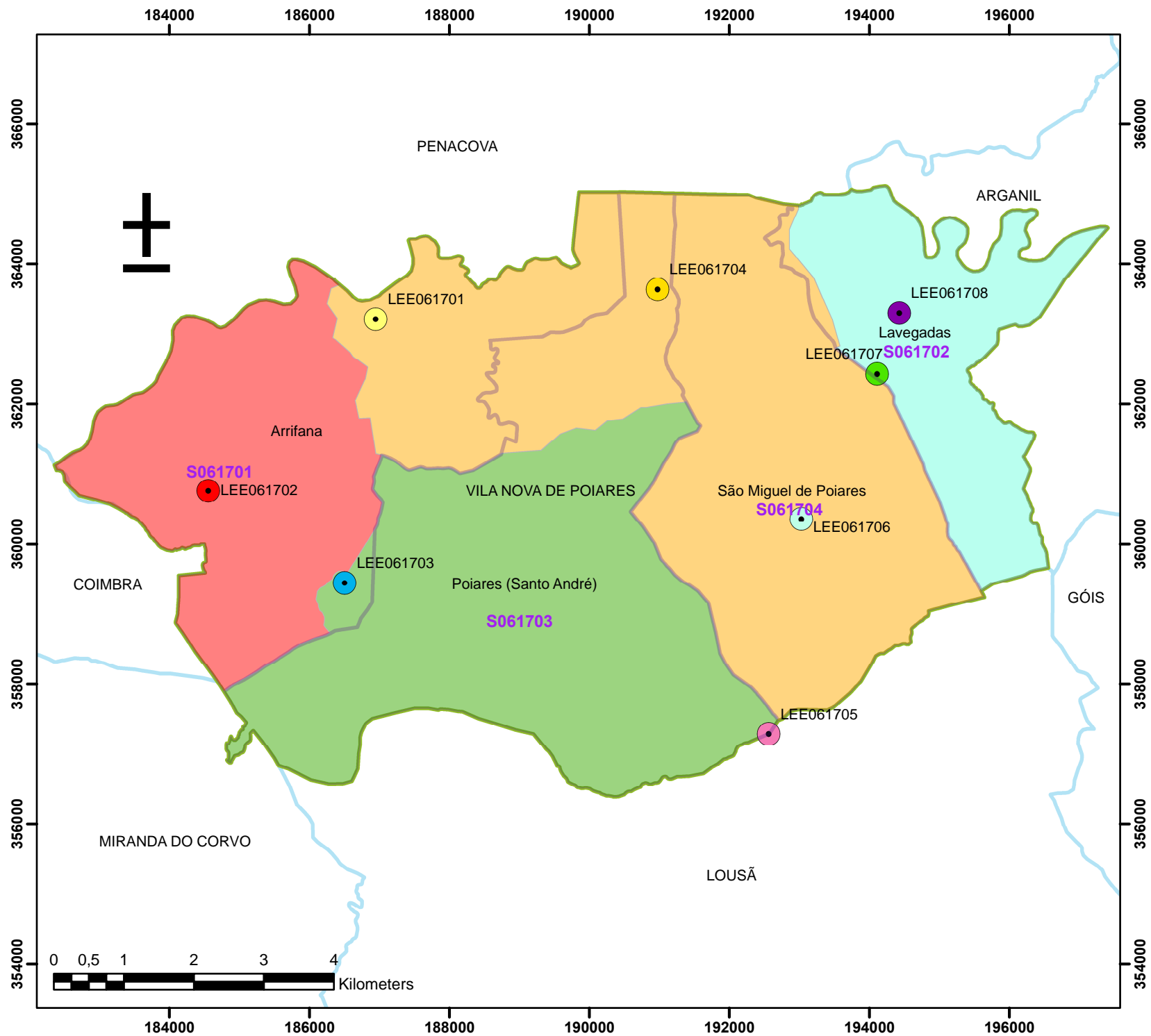
Projeção: Gauss
Elipsóide: Hayford, Datum Lisboa
Coordenadas: Hayford - Gauss
Escala: 1:75.000

Fonte(s): CMVNP, GTF, ICNF
Elaboração: GTF CMVNP
Data: Março 2017



MAPA 1





SETORES TERRITORIAIS DFCI e LEE - 1ª Intervenção -

Legenda:

- Freguesias
- Vila Nova de Poiares
- Concelhos limítrofes
- LEE**
 - LEE061701, Louredo
 - LEE061702, Terreiros de Além
 - LEE061703, Algaça
 - LEE061704, Soalheira
 - LEE061705, Cabeço do Magarrufo
 - LEE061706, Cabeço dos Lameiros
 - LEE061707, Bidueiro
 - LEE061708, Igreja Nova - Lavegadas

SETORES_DFCI

COD_SECTOR, EQUIPA_PI, RESP_PI

- S061701, Brigada 1 JF Arrifana, Luís Sousa
- S061702, Brigada 2 JF Lavegadas, Luís Sousa
- S061703, ECIN 1, Luís Sousa
- S061704, ECIN 2, Luís Sousa

CONT_PI

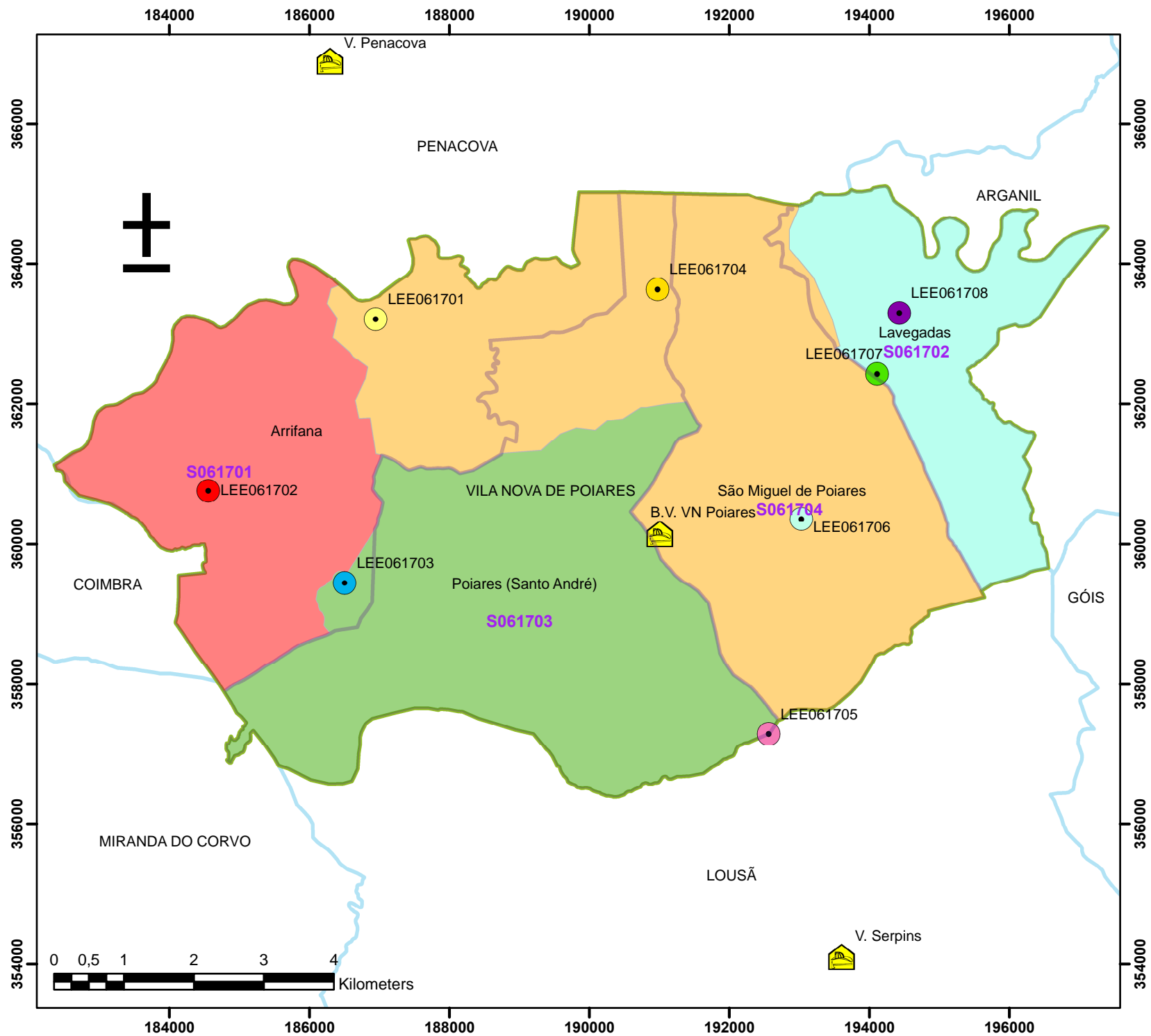
Luís sousa -968117440

Projeção:Gauss
Elipsóide: Hayford, Datum Lisboa
Coordenadas: Hayford - Gauss
Escala: 1:75.000

Fonte(s): CMVNP, GTF, ICNF
Elaboração: GTF CMVNP
Data: Março 2017



MAPA 3



SETORES TERRITORIAIS DFCI e LEE - Combate -

Legenda:

Freguesias

Vila Nova de Poiares

Concelhos limítrofes

LEE

LEE061701, Louredo

LEE061702, Terreiros de Além

LEE061703, Algaça

LEE061704, Soalheira

LEE061705, Cabeço do Magarrufo

LEE061706, Cabeço dos Lameiros

LEE061707, Bidueiro

LEE061708, Igreja Nova - Lavegadas



Quilote dos Bombeiros Voluntários de V.N. de Poiares

CONT_C

239 429 010

SETORES_DFCI

COD_SECTOR, ENT_COMB

S061701, Bombeiros Voluntários VNPoiares

S061702, Bombeiros Voluntários VNPoiares

S061703, Bombeiros Voluntários VNPoiares

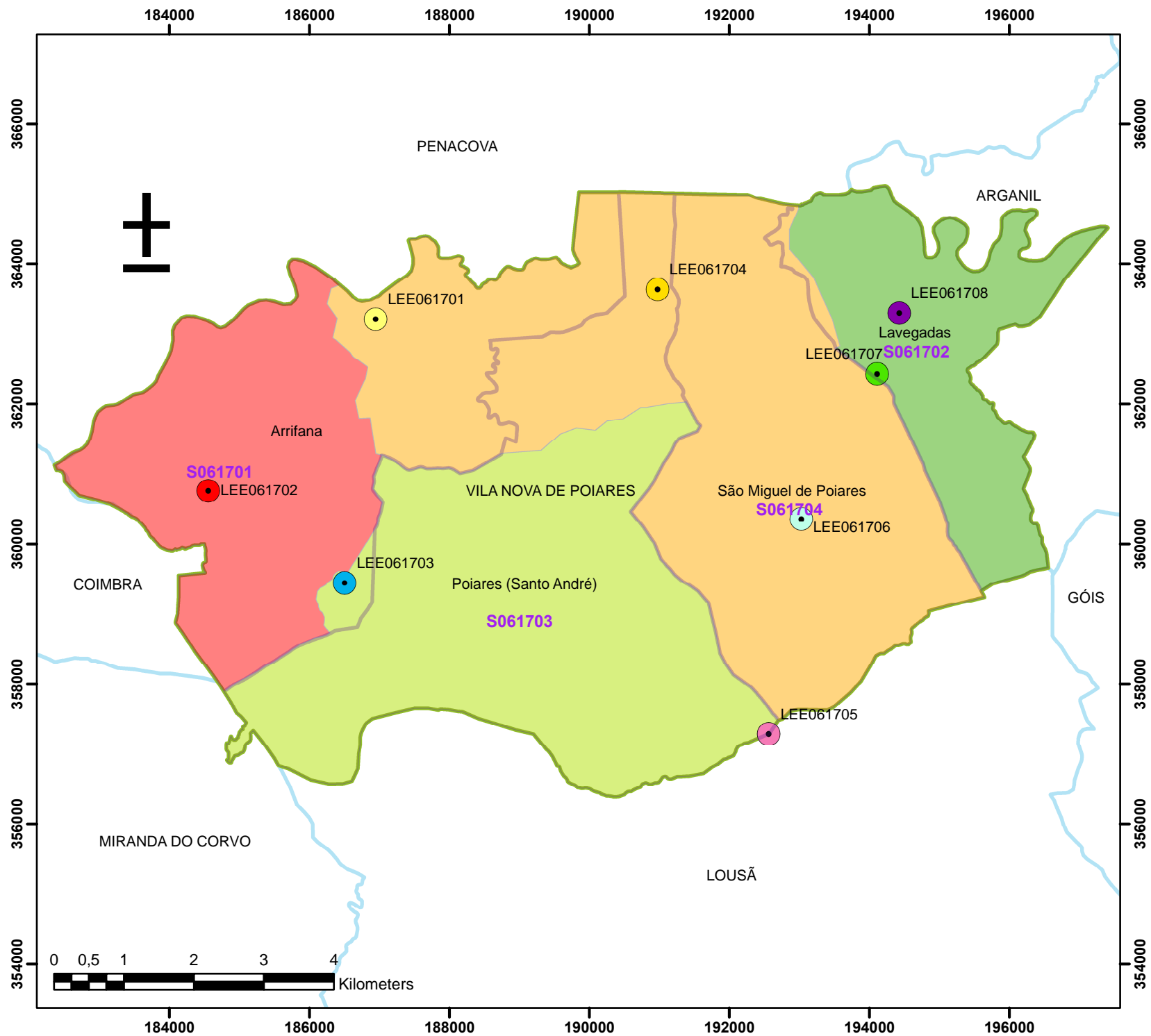
S061704, Bombeiros Voluntários VNPoiares

Projeção: Gauss
Elipsóide: Hayford, Datum Lisboa
Coordenadas: Hayford - Gauss
Escala: 1:75.000

Fonte(s): CMVNP, GTF, ICNF
Elaboração: GTF CMVNP
Data: Março 2017



MAPA 4



SETORES TERRITORIAIS **DFCI e LEE** **- Rescaldo e Vigilância pós-Incêndio -**

Legenda:

- Freguesias
- Vila Nova de Poiares
- Concelhos limítrofes
- LEE
 - LEE061701, Louredo
 - LEE061702, Terreiros de Além
 - LEE061703, Algaça
 - LEE061704, Soalheira
 - LEE061705, Cabeço do Magarrufu
 - LEE061706, Cabeço dos Lameiros
 - LEE061707, Bidueiro
 - LEE061708, Igreja Nova - Lavegadas

SETORES_DFCI

COD_SECTOR, EQUIPA_R_V, RESP_R_VPI

- S061701, Brigada 1JF Arrifana, Luís Sousa
- S061702, Brigada 2JF Lavegadas, Luís Sousa
- S061703, ECIN 1, Luís Sousa
- S061704, ECIN 2, Luís Sousa

CONT_R_VPI

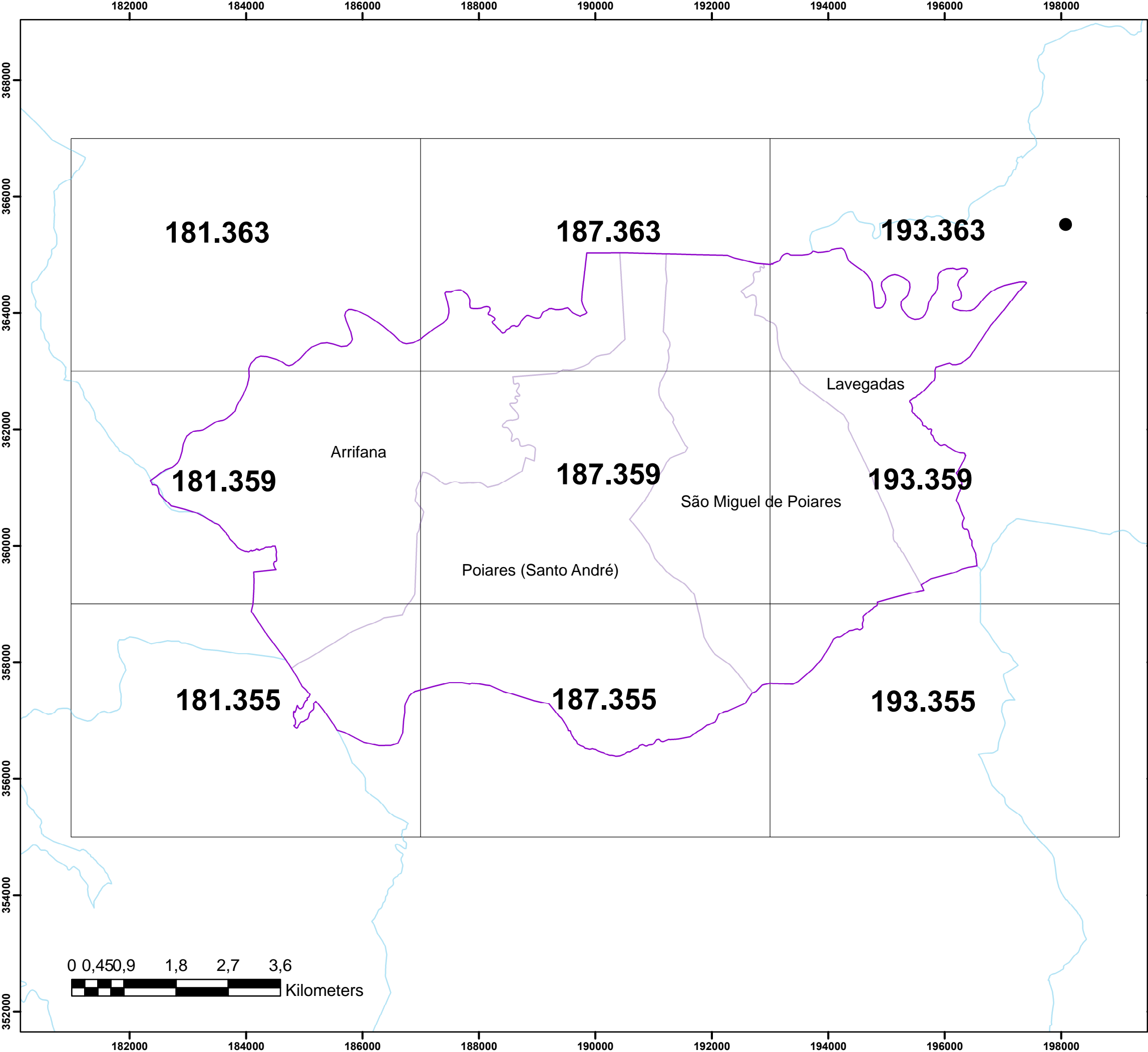
Luís Sousa - 968117440

Projeção: Gauss
 Elipsóide: Hayford, Datum Lisboa
 Coordenadas: Hayford - Gauss
 Escala: 1:75.000

Fonte(s): CMVNP, GTF, ICNF
 Elaboração: GTF CMVNP
 Data: Março 2017



MAPA 5



CARTOGRAFIA DE APOIO À DECISÃO

Legenda:

- Freguesias
- Vila Nova de Poiares
- Concelhos limitrofes
- Área Sob Regime Florestal
 - PF_SPedroDias_Alveite
- DESC_FGC
 - 8 - Rede Primaria
 - 2 - Aglomerados urbanos
 - 3 - Poligonos Industriais
- Faixas de Gestão de Combustível Executadas

DESC_FGC, FASE_2016

- 3, 5
- 4, 5
- 7, 5
- 10, 5

RVF

- OPER, VFCI
- OPER, VTTF
- INOP

RPA_Aéreos

- PRS.RI.A2.001, A, 1
- PRS.RI.A2.016, A, 6

RPA_Mistos

- PRS.CH.M1.008, M, 1
- PRS.PI.M2.010, M, 2
- PRS.RI.M2.004, M, 1
- PRS.RS.M2.002, M, 1
- PRS.RS.M2.003, M, 6

RPA_Terrestres

- PRS.CH.T2.015, T, 1
- PRS.OT.M2.007, T, 1
- PRS.PI.T2.006, T, 1
- PRS.RI.T2.005, T, 1
- PRS.RP.T2.013, T, 1
- PRS.TQ.T2.009, T, 1
- PRS.TQ.T2.012, T, 1

- op_dpci_Vila Nova de Poiares
- mc_dpci_Vila Nova de Poiares
- lpco_vila nova de poiares

zoac

Projeção:Gauss
Elipsóide: Hayford, Datum Lisboa
Coordenadas: Hayford - Gauss
Escala: 1:65.000

Fonte(s): CMVNP, GTF, ICNF
Elaboração: GTF CMVNP
Data: Março 2017

MAPA 6

